

A maçã proibida



FORA DA RUTINA

HELEN LOUISE CAROLL

FORA DA ROTINA

HELEN LOUISE CAROLL

... Gerald cerrou seus dentes. Empurrando a porta aberta, ele congelou.

Mais tarde, teve certeza que seu queixo caiu em seu peito. Sabia que seus olhos tinham de estar tão grandes como pratos.

A fantasia veio à vida com seu último pensamento coerente. Após isto, foi tudo sobre apreciar a vista.

Dave estava empurrado contra o armário verde oliva, sua cabeça afastada de Gerald. Sua camiseta desbotada e bermuda jeans estavam encharcadas no chão. Uma mão grande pressionava no armário como apoio. A outra mão segurava seu rígido pênis grosso, movendo para cima em sua extensão enquanto a luxuriante cabeça em formato de coração gotejava pré-sêmen perolado.

Se isto não fosse o suficiente para fazer a boca de Gerald ficar seca, seu coração bater e seus quadris moverem em resposta, Rick estava atrás dele. Sua bermuda pendurada em suas coxas longas, aberta. Assim como estava sua camiseta. Os dedos do homem mais moreno deslizavam para dentro e para fora do ânus de Dave. Todo seu eixo aninhado na bunda de Dave, suas bolas pendendo pesadas. Ele lambeu o ombro de Dave com uma carícia lenta e deliberada, em seguida mergulhou seus dentes no local marcado.

Gerald assustou-se e estremeceu com Dave. Atrapalhou-se com o botão em sua bermuda, agindo por instinto, sem pensar. Antes que ela deslizasse pelas suas pernas, ele estava desembaraçando seu membro dolorido de sua boxer.



A maçã proibida



Gerald deve ter feito um som. Quando olhou para cima, encontrou os olhares gêmeos de seus vizinhos. Sua pele, já corada pela excitação, queimava envergonhada, mas ele não desviou o olhar. Não conseguiu.

As pálpebras dos olhos de Dave estavam pesadas, suas pupilas dilatadas. Ele não se inclinou em Rick, tanto quanto Rick usava o corpo flexível. Seus lábios quase muito finos, curvaram-se.

“Companhia,” ele ronronou, sua voz rouca com a paixão. “Oi, Jerry.”

“Junte-se a nós, Gerald.” O sorriso de Rick prometia prazeres lascivos.



FORA DA ROTINA

Eu o desafio! Fazendo Mudanças que o tornam um você melhor!

30 dias para um futuro mais brilhante.

Siga seu sonho – e transforme-o em realidade!

Gerald empurrou a pilha de livros de auto-ajuda e atualizações para o outro lado da mesa. Tinham eles sido doados para a venda de livros usados da biblioteca porque seus proprietários tinham com sucesso transformado suas vidas? Ou porque eles tinham desistido da idéia de mudança?

Saindo da sua rotina bem decorada, um passo minúsculo por vez.

Ele sorriu para a imagem na capa. Uma criatura tipo leitãozinho rastejava para fora de um buraco decorado com cortinas, vasos e estantes. Esta era sua rotina direitinho. Confortável e familiar.

Folheando a pequena brochura, uma frase chamou sua atenção. Ele se voltou para a página...

“Hoje faça algo que normalmente nunca faria. Telefone para o trabalho e diga que está doente. Compre comida para viagem e coma no parque – mesmo se estiver nevando! Telefone para alguém com quem não fala há anos apenas para conversar. Vá ao cinema. Empine uma pipa. Dê um passinho para fora da sua trajetória familiar.”

Faça algo que você normalmente nunca faria. Ele estava ajudando a organizar a venda de livros. Isto era algo que normalmente ele não fazia.



A maçã proibida

Suspeitava que isto jamais iria contar com a aprovação do autor já que era parte de seu trabalho como funcionário da biblioteca. Isto precisaria de mais do que algumas afirmações sugestivas para ajudá-lo com esta coceira mental que ele tinha.

Não era que ele não estivesse feliz com seu trabalho. Bem, ok, ele não estava feliz com seu emprego. Gerald tinha caído na posição de bibliotecário da cidade imediatamente após ter-se graduado com duas graduações inúteis em História e Literatura Inglesa. Nos vinte anos seguintes, tinha trabalhado seu caminho do início ao fim no Departamento de Aquisições, mas isto foi o mais longe que ele chegou sem uma graduação em Biblioteconomia.

Com o orçamento ficando mais apertado a cada ano, o machado estava chegando mais perto do seu nome a cada corte de funcionários. Além disso, ele estava assumindo mais obrigações com poucas horas. Poucas horas significavam menos pagamento. Com a equipe reduzida, orçamento reduzido, pagamento reduzido, mais clientes usando a biblioteca, porque não podiam pagar por livros, DVDs e acesso a computador e mais responsabilidades, vir trabalhar todo dia simplesmente não era a experiência agradável que costumava ser.

Claro, ele seria um idiota em demitir-se em um clima econômico como este, não importa quão infeliz ele estivesse.

Ele tinha planejado ser um escritor. Não um Hemingway ou um Fitzgerald, mas talvez um L'Amour ou um Clancy. O emprego na biblioteca deveria ter sido uma coisa temporária. Até que ele se estabelecesse. Mas exceto por algumas críticas de livros em uma revista agora extinta, seu único crédito editorial foi a seção de "Novas Aquisições" no editorial da biblioteca. Ele não ia pagar o aluguel com isto. Estava prestes a abaixar o livro na pilha quando outra linha chamou sua atenção...



“Quando foi a última vez que você fez algo que realmente apreciou? Leu um livro realmente bom? Foi nadar nu? Teve um sexo alucinante?”

A primeira era fácil. Vinte anos. A segunda... Bibliotecários apenas trabalhavam com livros. Eles não tinham tempo para lê-los. A terceira, nunca. Ele não nadava. Seus 236ml de água por dia e seu banho era o mais próximo que ele chegava da água. E não ficava entusiasmado com a nudez em público. Bem, exceto...Balançou a cabeça.

Nem pensar sobre aquilo. Nem pensar sobre aquilo de modo algum.

A quarta. Bem, esqueça a parte alucinante. Quando foi a última vez que ele tinha feito sexo?

Gerald bufou. Ok, se ele tinha de pensar sobre isto, fazia muito tempo.

Ao contrário de seus vizinhos, que provavelmente estavam transando neste momento.

O livro escapou de sua mão, caindo no chão. Maldição. Agora ele tinha ido e pensado sobre isto.

Ajoelhando-se para pegar a brochura, Gerald tentou empurrar a imagem de David e Rick para fora de sua cabeça.

Deveria ser fácil. Ele tinha tido muita prática ao tentar empurrá-los para fora da sua cabeça ultimamente. Desde que tinha chegado em casa cedo uma tarde e os visto fazendo sexo no quintal do duplex que dividiam.

Levantando-se, o livro na mão, ele ofegava por ar, seu coração batendo. Estava fora de forma. Precisava de mais exercício, garantiu para si mesmo. Não ia ficar excitado apenas ao pensar em como Dave tinha parecido, suas pernas espalhadas sobre os braços da cadeira de jardim, Rick ajoelhado na frente dele, empurrando dentro dele.



A maçã proibida

Gerald lambeu seus lábios secos. Ok, talvez ele estivesse um pouco excitado.

Dave e Rick não eram os usuais bonitões de Hollywood. Não como Brad Pitt ou Matt Damon. Dave tinha mais a aparência do Lee Marvin nos Doze Condenados. Rick era apenas um velho quente, de qualquer maneira que você olhasse para isto.

Eles eram sexualmente muito atraentes. Você teria de estar morto para não reagir a eles e Gerald ainda não estava morto. Na verdade, pela maneira como seu corpo estava reagindo ao pensar neles, ele tinha muita vida nele.

Era apenas uma frustração sexual e mental, disse a si mesmo, quando com um olhar de culpa ao redor, verificou onde os outros voluntários estavam. Havia somente dois e eles estavam do outro lado da pista de ginástica. Havia mesas suficientes e pilhas de livros entres eles, eles não notariam a condição dele.

A venda estava sendo realizada na antiga escola. O ginásio tinha bastante espaço para exibir os livros e eles iriam precisar de tudo isto. As pessoas tinham estado deixando suas doações o dia todo. Felizmente, o ginásio tinha vestiários acessíveis.

Gerald fez seu caminho pelas mesas em direção ao vestiário, tomando cuidado para não esbarrar em nenhuma das caixas e sacolas de livros que estavam por todo o lugar. Não queria atrair a atenção para si mesmo. Iria cuidar de seu problema, retornar e organizar mais mesas antes de ir para casa para um refrigerador frio, um jantar congelado e um filme de ficção científica ruim.

Faça algo que você normalmente nunca faria. A frase retornou para assombrá-lo.

Poderia convidar Dave e Rick para um ménage.





Um som estrangulado que era meio uma risada, meio um gemido surgiu da garganta de Gerald. Foi surpreendentemente fácil imaginá-lo com eles dois, Rick passando suas mãos bronzeadas e fortes por sobre as suas coxas trêmulas, Dave lambendo seu caminho para cima...

Gerald assobiou entre os dentes, quando seu pênis deu um pulsar violento no material já estirado de sua bermuda surrada.

Isto não vai acontecer, disse para seu corpo. Não vai acontecer.

Ele tinha trocado talvez uma dúzia de palavras com o casal desde que eles tinham se mudado no mês passado. Após o incidente do quintal, tinha tentado evitá-los por medo de envergonhar a si mesmo e trair-se que tinha observado, contudo tinha secretamente esperado que eles fizessem isto de novo. Eles não tinham procurado-o ou feito qualquer coisa que fosse encorajá-lo a acreditar que estavam interessados nele. O casal obviamente satisfeito não precisava de um terceiro.

O corpo dele não estava ouvindo.

Gerald cerrou seus dentes. Empurrando a porta aberta, ele congelou. Mais tarde, teve certeza que seu queixo caiu em seu peito. Sabia que seus olhos tinham de estar tão grandes como pratos.

A fantasia veio à vida com seu último pensamento coerente. Após isto, foi tudo sobre apreciar a vista.

Dave estava empurrado contra o armário verde oliva, sua cabeça afastada de Gerald. Sua camiseta desbotada e bermuda jeans estavam encharcadas no chão. Uma mão grande pressionava no armário como apoio. A outra mão segurava seu rígido pênis grosso, movendo para cima em sua extensão enquanto a luxuriante cabeça em formato de coração gotejava pré-sêmen perolado.



Se isto não fosse o suficiente para fazer a boca de Gerald ficar seca, seu coração bater e seus quadris moverem em resposta, Rick estava atrás dele. Sua bermuda pendurada em suas coxas longas, aberta. Assim como estava sua camiseta. Os dedos do homem mais moreno deslizavam para dentro e para fora do ânus de Dave. Todo seu eixo aninhado na bunda de Dave, suas bolas pendendo pesadas. Ele lambeu o ombro de Dave com uma carícia lenta e deliberada, em seguida mergulhou seus dentes no local marcado.

Gerald assustou-se e estremeceu com Dave. Atrapalhou-se com o botão em sua bermuda, agindo por instinto, sem pensar. Antes que ela deslizasse pelas suas pernas, ele estava desembaraçando seu membro dolorido de sua boxer.

Gerald deve ter feito um som. Quando olhou para cima, encontrou os olhares gêmeos de seus vizinhos. Sua pele, já corada pela excitação, queimava envergonhada, mas ele não desviou o olhar. Não conseguiu. As pálpebras dos olhos de Dave estavam pesadas, suas pupilas dilatadas. Ele não se inclinou em Rick, tanto quanto Rick usava o corpo flexível. Seus lábios quase muito finos, curvaram-se.

“Companhia,” ele ronronou, sua voz rouca com a paixão. “Oi, Jerry.”

“Junte-se a nós, Gerald.” O sorriso de Rick prometia prazeres lascivos. Ele estendeu a mão que tinha acabado de dedilhar Dave.

Faça algo que você normalmente nunca faria.

Gerald não precisou do livro para lhe dizer o que fazer. Ele tropeçou na direção deles, chutando sua bermuda para fora do caminho.

Então, de alguma maneira, ele estava entre eles. As mãos colidiam e se emaranhavam ao alcançar a bainha da sua camisa. Gerald gemeu quando o material foi arrastado sobre seus mamilos duros e firmes, em seguida gemeu de novo quando dedos pegaram os mamilos firmes, esfregando e girando-os. Ele arqueou com o contato, cada puxão enviando uma flecha de





um calor extremamente quente direto para o seu órgão já latejante. Murmurou seu descontentamento quando o tormento parou.

Os olhos que ele não tinha percebido estarem fechados abriram imediatamente quando uma língua quente lambeu um mamilo. Abaixando seu olhar, ele encontrou os olhos pesados de Dave. Através da névoa da excitação que embaçava sua mente, ele registrou que eles eram castanhos. Em seguida perdeu o interesse, quando sem interromper o contato visual, Dave fechou seus lábios ao redor da ponta firme e começou a sugar.

Gerald estremeceu. Fazia muito tempo desde que tinha experimentado isto. Sentido assim.

O dedo escorregadio de Rick acompanhou o vinco das suas nádegas para circular seu ânus.

Gerald balançou.

Dave voltou sua atenção para o outro mamilo, traçando um círculo ao redor dele com sua língua.

Richard traçou a circunferência do ânus de Gerald de novo.

Preso entre duas espirais gêmeas, com sua cabeça girando, Gerald entregou-se a sensação, deixando o pensamento para trás.

Os dois homens o provocavam. Rick pressionando nele o suficiente para atormentar, mas não o suficiente para satisfazer enquanto Dave lambia e mordiscava seu caminho pelo torso dele até as coxas trêmulas de Gerald.

O coração dele batia forte, tentando bater seu caminho para fora do seu peito. Ele ofegava, o som alto e áspero ecoando no vestiário. O suor rolava pelas suas têmporas.



A boca quente de Dave fechou ao redor do seu pênis. Ao mesmo tempo, Rick foi por todo o caminho, pressionando contra o músculo sensível.

Gerald gozou, um orgasmo poderoso que o abalou até seu núcleo, deixando-o cego e surdo para tudo ao redor dele.

Abrindo seus olhos, descobriu que estava semi-inclinado nos armários, meio sustentado por Rick. Dave estava aos seus pés, um sorriso convencido no seu rosto.

Deveria sentir-se envergonhado. Estava nu em um vestiário, tinha acabado de fazer sexo com dois homens que mal conhecia e seus colegas de trabalho estavam do lado de fora da porta.

Ao contrário, ele se sentia incrível. Não conseguia se lembrar de jamais ter se sentido tão bem.

Sentiu um sorriso formando-se no seu rosto. Bem, ele poderia tirar “ter sexo alucinante” da sua lista. O autor de Saindo da sua rotina bem decorada, um passo minúsculo por vez estaria orgulhoso dele.

“Então.” O hálito quente de Rick fez cócegas na orelha de Gerald. “Isto foi satisfatório. Gostaria de se juntar a nós para a sobremesa?”



Quando Rick oferece a Jerry¹ sobremesa, Dave tinha imaginado algo diferente. Algo envolvendo chantilly. Talvez um pouco de calda de chocolate. Sobre os corpos. Não tinha esperado estar tomando sorvete de casquinha no quintal do duplex deles.

¹ NR. Em alguns momentos do livro a autora usa o apelido de Gerald: Jerry.





Por outro lado, pensou, passando a língua sobre um dos pedaços de chocolate na sua casquinha Moose Tracks, Rick provavelmente estava certo.

Eles tinham discutido isto a caminho de casa da escola. Jerry precisava de uma oportunidade para recuperar seu folego. Orientar-se.

Não que um Jerry nu, corado e ofegante não fosse atraente. Dave passou sua língua com sabor de sorvete atrás dos seus dentes e pelo céu da sua boca. Apenas uma insinuação do sabor de Jerry permanecia. Oh sim. Aquele Jerry era delicioso. Mal conseguia esperar por outra lambida nele.

Enterrou sua língua no sorvete gelado, tentando acalmar a repentina onda de calor que o percorria.

Quem teria pensado que o pequeno bibliotecário tranquilo da porta ao lado o deixaria quente e incomodado. Ele sempre tinha sido atraído pelos tipos mais extrovertidos.

O olhar de Dave desviou-se para Rick. Seu amante tinha descartado sua camisa tão logo eles entraram na casa, atirando-a sobre o encosto de uma cadeira. Chutou seus mocassins para fora também. Sua bermuda, que sempre ficava baixa em seus quadris estreitos, foi afrouxada, o botão de cima aberto para revelar que os pêlos escuros que cobriam seu peito na verdade apontavam para baixo.

A bermuda foi uma concessão para Jerry. Normalmente Rick caminhava ao redor do lugar nu. Era um hábito que Dave não compartilhava, mas suportava de todo o coração. Ainda assim, teria sido demais para Jerry após o vestiário.

Dave mastigava ruidosamente a casquinha, voltando sua atenção para o vizinho deles. Jerry estava sentado na mesa do quintal, curvado e lambendo sua casquinha. Baunilha. Imaginei. Ele continuava lançando olhares dissimulados na direção dele e de Rick. Quando viu que Dave o tinha pego,



sua pele pálida corou em um vermelho profundo e ele abaixou seu olhar para encarar seus pés.

Dave ficou surpreso ao sentir seu pênis se agitar enquanto estudava a expressão envergonhada do outro homem.

Tímido. Sexy. Uma combinação interessante. E aparentemente uma que o deixava quente.

Ele ficou mais do que um pouco surpreso que o vizinho deles tivesse se juntado a eles no vestiário. Nada sobre ele antes de hoje tinha sugerido que estivesse interessado nele ou em Rick.

Bem, ok, uma coisa. Mas isto era diferente de participar de verdade.

Dave inclinou-se em sua cadeira, estendendo suas pernas na frente dele e enfiando o resto da casquinha na sua boca. O trabalhador braçal loiro provavelmente não tinha acordado esta manhã planejando fazer parte de um ménage. Inferno, Dave não tinha acordado esta manhã pensando em ménages. Ele sempre tinha imaginado que com sua cara feia tinha bastante sorte em ter Rick. E Rick era mais do que o suficiente para mantê-lo satisfeito.

Dave tinha ido direto para o Exército saindo do ensino médio. Em seguida a guerra do Golfo Pérsico tinha surgido. Além de toda a coisa do estar na guerra, a política do “Não pergunte, Não conte, tinha tornado o sexo uma questão problemática, portanto ele não tinha se incomodado em perseguir as oportunidades. O exército foi uma coisa boa para ele. Ele não queria estragar isto.

Após gastar seus vinte anos, tinha se estabelecido aqui na cidade e começado seu negócio próprio como eletricitista.

Tinha havido muitos anos de sexo de uma noite e primeiros encontros que nunca tinham ido além da “sobremesa” antes que ele conhecesse Rick na sala de emergência.



A sala de emergência. Que lugar para encontrar sua alma gêmea.

Dave balançou a cabeça, envergonhado de sequer estar pensando no termo.

Parecia tão meloso.

Contudo era o que Rick era. Sua alma gêmea.

Ele observou seu amante cair ao chão ao lado de Jerry. Rick puxou os cadarços dos sapatos do outro homem como um gato brincando. Logo seus dedos estavam subindo pela perna de Jerry.

O bibliotecário estava ficando vermelho de novo, mas Dave tinha bastante certeza que não era porque ele estava envergonhado.

Ele se mexeu em sua cadeira, sentindo as vibrações da excitação enquanto observava a mão bronzeada de Rick acariciar a panturrilha firme de Jerry. Maldição, mas Rick era sexy. Cada movimento que ele fazia era um tesão.

Contudo, não era apenas que Rick era sexy. Mesmo o melhor sexo o tempo todo teria entediado Dave... eventualmente.

Não, Rick era inteligente, sabia como rir de si mesmo e era sempre surpreendente. Ele gostava de antigas novelas de ficção científica. Não conseguia comer a mesma coisa duas vezes na semana e não acreditava em sobras. Seu vício secreto eram as comédias screwball² dos anos 30. Acreditava que os Detroit Tigers chegariam a World Series mesmo quando eles estavam em baixa. 500 em Agosto. Doava duas horas por semana para trabalhar no brechó local e era um demônio sobre reciclagem. Que foi como aconteceu de eles estarem na escola. Eles estavam deixando livros velhos. Então Rick sugeriu que eles experimentassem o vestiário.

Nenhum deles tinha esperado que Jerry entrasse. Talvez ele tivesse secretamente desejado por isto, mas não esperado por isto.

² Gênero de comédia americano popular durante a Grande Depressão, onde a mulher domina o relacionamento com o personagem masculino principal, cuja masculinidade é questionada



Os olhos de Dave se estreitaram enquanto observava a mão de Rick mover-se para cima na coxa do bibliotecário. Ele conhecia aquele movimento. Era o mesmo movimento que Rick tinha usado nele alguns dias antes. Aquele que levou Jerry a receber uma visão completa. Muito em breve, Jerry ia estar sem bermuda, sem fôlego e completamente excitado e Rick ia transar com ele.

Ele tinha bastante certeza que, saber que Jerry estava observando naquele dia, tinha dado ao desempenho de Rick um “umph” extra. Sabia que isto tinha disparado seu medidor de prazer. Sexo com Rick era sempre alucinante, mas naquele dia, ver Jerry espiando-os das sombras tinha feito algo com ele. Ele tinha tido um orgasmo como nunca antes.

Ele empurrou-se para fora da cadeira e caminhou na direção deles. Maldição se ia ficar sentado e perder a diversão. Encontrar um parceiro tinha sido bastante difícil. Fazer parte de um ménage tinha sido nada mais do que uma fantasia. Dave raramente se permitia a pensar sobre isto. Ele não tinha certeza exatamente como eles funcionavam. Sabia, contudo, que observar Rick morder e mordiscar o outro homem quase o tinha feito gozar por si mesmo. As respostas desinibidas de Jerry tinham acabado de terminar com ele.

Dave retirou sua camiseta e a jogou ao chão pela segunda vez naquele dia. Ele gostava do contato de pele com pele.

Sua bermuda foi a seguinte. Ele saiu dela sem um segundo olhar após ela cair na grama. O ar úmido envolveu ao redor do seu pênis rapidamente endurecendo.

Observar Rick trabalhar era o suficiente para deixar qualquer um duro. Ele já tinha ajudado Jerry a rebolar para fora da sua bermuda. Ela e a boxer branca caíram em um amontoado ao lado da cadeira. Agora Rick segurava o eixo de Jerry em sua mão direita, passando levemente seu polegar para cima e para baixo na sua extensão. Sua boca estava chupando e mordiscando a parte interna da coxa do homem.



“V-v-você a-acha que nós – ooh.” Jerry gaguejava e gemia. Tentou de novo. “E-e os vizin- mmmm.” As mãos dele agarraram os braços da cadeira e ele arqueou para cima. “E-eles n-não irão – uuuuh.”

Dave admirou as tentativas de coerência dele. O seu cérebro com frequência virava papa quando Rick o estava tocando.

“Apenas cale a boca e aprecie.” Ele caiu ao chão ao lado de Rick. O aroma cítrico da excitação do seu amante o provocou com seu calor e sua promessa. “Ninguém se importa com o que estamos fazendo.”

Ele passou suas mãos pelos ombros de Rick e pelas suas costas, traçando seus ângulos com se ele não tivesse memorizado cada centímetro disto anos atrás. O homem foi construído como a fantasia de algum designer de moda. Ombros largos estreitando em uma cintura magra, quadris estreitos e pernas longas e poderosas de nadador.

Aquelas pernas. Aquelas pernas longas, longas, quando envolviam ao redor de você.

Com sua respiração acelerando, Dave passou seu polegar pela coluna sensível de Rick. Ele riu, sentindo o outro homem tremer com o toque.

Rick ergueu sua cabeça, os cabelos castanhos avermelhados que eram apenas uma sombra muito longa caindo em seus olhos castanhos escuro. Olhando através da mecha teimosa, ele fez beicinho. “Não é justo, amante. Você sabe o que isto faz comigo.”

“Tudo é justo na guerra.” Dave traçou o caminho de novo. “E no amor.” Ele passou suas mãos ao redor da cintura de Rick, deslizando-as para dentro da frente da bermuda solta.

“Ummm.” Rick ronronou. “É bom.”





Jerry gemeu. Olhando na direção dele, Dave viu que Rick não tinha parado de acariciar o pênis de Jerry. O órgão distendido preenchia a mão bronzeada, o pré-sêmen gotejando da cabeça da cor de ameixa.

Dave lambeu os lábios, lembrando do sabor salgado e cremoso.

Seu eixo latejava, doendo para ser tocado. Ele estendeu a mão para ele, em seguida hesitou. Tinha outros negócios para atender primeiro.

Ele estendeu as mãos para a bermuda de Rick de novo, deslizando-as pelos quadris magros. O outro homem se mexeu e contorceu-se, nunca deixando sua atenção ser desviada do homem corado e se contorcendo que ele estava acariciando a loucura. Dave sorriu para a sincera devoção que recusava ser desviada. Ele tinha se beneficiado daquela determinação persistente mais de uma vez. Jerry poderia ainda não perceber isto, mas era um homem de muita sorte.

Sua bermuda estava emaranhada ao redor dos seus joelhos, o membro de Rick estava livre para se pavonear.

O estômago de Dave contraiu-se de maneira familiar e o calor pulsou através dele com a visão. Maldição. Rick era lindo.

Ele tinha pretendido provocá-lo, brincar com ele como ele brincava com Jerry. Mas não conseguiu. A visão das gotas peroladas de pré-sêmen adornando a cabeça vermelha o deixou faminto.

Rick levou seus dedos para seu próprio pênis, olhando para Dave com os olhos quentes e pesados. Com a voz rouca, perguntou, “Vê algo que gosta?”

A cabeça de Dave mergulhou para baixo, seus lábios deslizando sobre a cabeça pulsante. Seus olhos se fecharam. Seus outros sentidos aguçaram em resposta.

Sua cabeça girou quando inalou o aroma de frutas cítricas e sexo.





Roçando seus lábios sobre a carne da coroa sensível, ele a sentiu estremecer com a sua atenção.

Os suspiros e gemidos de Jerry soavam alto em seus ouvidos. O bibliotecário era barulhento fora das estantes. Ele gostava disto. Um parceiro barulhento deixava você saber que estava fazendo as coisas certas.

Para o acompanhamento de fundo dos gritos de Jerry, Dave arrastava sua boca sobre a cabeça sensível de Rick várias vezes.

Sentiu Rick tremendo. Ou talvez fosse ele quem estivesse tremendo.

Ele agarrou seu eixo e começou a bombear.

Dave abriu sua boca, tomando a cabeça, misturando o sabor único de Rick com o sabor remanescente de chocolate e baunilha de sua casquinha. Ao primeiro movimento de empurrar de Rick, ele o liberou, voltando a roçar seus lábios levemente entreabertos sobre a coroa, enquanto sua mão apertava ao redor do seu próprio pênis.

Roçar.

Acariciar.

Roçar.

Acariciar.

O ritmo era parte dele. Outro batimento cardíaco. E seu ritmo estava aumentando.

Estavam Rick e Jerry sentindo o que ele estava sentindo?

Ele ergueu seu olhar. Os olhos de Rick estavam fechados em uma concentração feroz, sua boca atraindo Jerry para dentro dele, enquanto seus dedos brincavam com as bolas distendidas na base. O rosto de Jerry estava corado, sombrio, a pele esticada sobre os ossos, seus olhos arregalados.





Com a visão, as bolas de Dave apertaram. Seu velho latejava em sua mão. Ele estava pronto para gozar, mas queria que eles fossem ao topo com ele.

Precedendo a sutileza, ele engoliu Rick. Passando sua língua ao redor do eixo inchado, ele bateu no minúsculo botão de carne debaixo da coroa com um movimento rápido da ponta.

Rick convulsionou.

Antes que o tremor cessasse, Dave o fez de novo, enquanto sua mão trêmula procurava o mesmo lugar no seu pênis.

Ele batia nas terminações de nervos em uníssono de novo e de novo.

Eles gozaram dentro de segundos um do outro, o sêmen de Rick preenchendo a boca de Dave logo quando sua própria liberação o fez voar. Pensou ter ouvido o grito de Jerry antes que tudo ficasse escuro.



Rick considerou bater na mosca que zumbia ao redor dele, mas decidiu que não valia o esforço. Ele sempre se sentia sem osso após o sexo com Dave, mas após esta rodada ele se sentia como uma poça disforme.

Gerald estava afundado na cadeira de jardim, suas pernas estendidas na frente dele.

Rick sorriu. O pobre homem estava exausto. Tudo sobre ele dizia que não estava acostumado a tanto sexo.

O sorriso desapareceu. Por que ele não estava acostumado a isto? Gerald não era tão bonito quanto Dave, mas tinha uma espécie de fofura desastrada. E suas respostas foram entusiasmadas o suficiente para qualquer topo desejá-lo como submisso. Por que ele não tinha sido fisgado?



A maçã proibida

Encolhendo os ombros, deixou um sorriso curvar seus lábios de novo. Para sua – deles – sorte ele não tinha sido. Que ele estava disponível.

Olhou para onde a cabeça de Dave estava deitada, um peso agradável na sua coxa. Sentindo-se mais animado agora, Rick roçava suas mãos pelos cabelos grisalhos cortados curtos. Três anos juntos e não tinha sido capaz de convencê-lo a deixar crescê-lo.

Sua mão parou, em seguida moveu-se novamente no murmúrio descontente do homem.

Três anos.

Sua abrangente família, que amava Dave até a morte, ainda não tinha compreendido como ele e Rick ainda estavam juntos. Dave preferia ficar em casa assistindo aos filmes de cowboy de John Wayne a sair, comer carne tão bem passada que praticamente era cinza, nunca tinha lido Way Station de Clifford D. Simak, mas poderia citar longas passagens da poesia de Robert Service, preferia golfe a beisebol e era tão liberal que fazia a maioria dos Democratas parecerem conservadores.

O que eles não viam era que embora Dave não falasse muito, ele ouvia. Ele não ria muito, mas conseguia fazer Rick rir com uma palavra ou um olhar. Sabia quando Rick tinha um dia ruim sem Rick dizer uma palavra e sabia exatamente o que fazer para retirar os nós das costas de Rick após um longo dia preparando os registros fiscais no escritório de contabilidade.

Deixou seus dedos passearem sobre o rosto de Dave, gostando da sensação dos traços fortes.

Eles eram tão bons juntos, ele supunha, porque não estavam tentando mudar um ao outro. Dave o deixava ser ele mesmo, sem censura, desatento, impulsivo e vira-casaca como ele era.



A maçã proibida

Bater aquele prego em seu polegar tinha sido a coisa mais sortuda que jamais tinha feito. Sua primeira e única tentativa de reforma doméstica o tinha enviado para a sala de emergência. Dave estava lá com um empregado que tinha machucado a si mesmo no trabalho. Rick sentou-se próximo a ele para esperar e as faíscas voaram.

Ainda assim, embora o sexo tivesse sido espetacular e ele tivesse passado a maior parte do seu tempo com Dave, Rick tinha adiado ir morar com ele. Ele o amava, apenas não tinha certeza se poderia viver com ele. Ele tinha visto muitos amigos e familiares se separarem após irem morar um com o outro. Não queria que isto acontecesse com Dave e ele.

Os dedos errantes de Rick encontraram a boca de Dave. Traçando a linha firme, ele suspirou quando Dave pegou e gentilmente os chupou.

Era Dave quem finalmente derrubava o equilíbrio ao não fazer nada exceto esperar e dar espaço a Rick.

Mas mesmo após terem decidido ir morar junto, não tinha acontecido imediatamente. Ambos tinham desejado um novo lugar para começar a vida juntos.

Tinha levado um ano para encontrar um que ambos gostassem, que se encaixasse no orçamento deles e não fosse uma viagem para o trabalho para nenhum deles. O duplex fora da via expressa se encaixou em todas as suas necessidades. E muito mais.

Rick acariciava a coxa de Gerald com sua mão livre. O novo parceiro deles abriu seus olhos pesados, seu sorriso doce.

Quem teria imaginado que o vizinho tímido deles que mal dizia ola iria se juntar a eles tão ansiosamente? Ou que Dave iria dar as boas vindas a ele?



Adicionar um terceiro era algo sobre o qual eles nunca tinham conversado, embora Rick tivesse apreciado os poucos do qual ele tinha tomado parte. O sexo era ótimo entre eles sem ninguém mais e isto não parecia o tipo de coisa que Dave apreciaria.

Sabia que Dave tinha apreciado Gerald os observando. Ele mesmo tinha gostado disto. Mas pedir ao vizinho deles para participar tinha sido um impulso guiado pela excitação.

Ele quase tinha caído do carro a caminho de casa quando após pedir desculpas por convidar Gerald, a resposta de Dave tinha sido, “Sem problema. Foi ótimo. Fico contente que você tenha feito isto.”

Rick olhou. Os olhos de Dave estavam abertos. Ele tinha liberado os dedos de Rick. Um sorriso convencido curvava sua boca. “Você parece satisfeito consigo mesmo,” Rick disse, sua voz rouca.

“Estava pensando a mesma coisa sobre você, amante.”

Dave sentou-se e com um único movimento fluido puxou Rick para seu colo.

Embora ele sentisse falta do peso reconfortante da cabeça de Dave em sua coxa, Rick não poderia culpar a nova posição, especialmente quando Dave começou a acariciar seu pescoço, mordiscando os feixes do seu pescoço enquanto passava suas mãos para cima e para baixo nas coxas de Rick.

Rick inclinou-se para trás e suspirou, seu corpo respondendo ao toque familiar.

“Pode apostar que estou satisfeito.” As palavras de Dave retumbaram através de Rick. “Consegui algum espaço nas prateleiras ao me livrar daqueles livros e tive duas rodadas de sexo realmente quente e ainda não são seis horas.” Ele parou de mordiscar.





Virando sua cabeça, Rick viu que Dave estava olhando para Gerald, suas sobrancelhas erguidas. “Poderíamos fazê-la três,” Dave ofereceu.

Rick olhou para Gerald também, sentindo seu coração começar a bater mais rápido em antecipação pela resposta.

Faixas de vermelho intenso coloriram as bochechas de Gerald e não havia como disfarçar a resposta do seu pênis à sugestão de Dave. “Ummm.” Ele abaixou sua cabeça, seus olhos escondidos pelas pálpebras abaixadas. “Você acha que nós poderíamos... nós poderíamos...”

“Ir para dentro?” Dave terminou por ele. “Acho que sim.” Seus dedos quentes pegaram o queixo de Rick, virando a cabeça dele de forma que encontrasse o olhar castanho dominante.” Você não, Rick?”

Rick fez beicinho. Ele apreciava sexo ao ar livre. Especialmente em dias como este. O pesado ar úmido pressionava nele como outro amante, mantendo as chamas lânguidas dentro dele atizadas. O sol aquecia seus ombros e a grama macia debaixo dele roçava em sua pele com um efeito excitante.

Contudo, se Gerald estava desconfortável... Embora não tivesse parecido se importar alguns minutos atrás.

Ele inalou o aroma almiscarado do perfume de Dave, em seguida se soltou do seu agarre. “Claro.” Ele levantou-se, estendendo suas mãos para Gerald e Dave. “Vamos.”

Eles entraram na casa assim, de mão em mão em mão.

A risada gutural de Rick quando eles colidiram no caminho deles através da porta transformou-se em um suspiro suave quando seus corpos roçaram um no outro. Ele e Dave estavam nus, tendo deixado suas roupas na grama, mas Gerald, cuja camisa tinha permanecido o tempo todo, tinha puxado sua bermuda de volta. O puxão do material aquecido pelo sol em sua bunda



deixou Rick duro. Ele empurrou de volta, roçando em Gerald e foi premiado com a saliência da ereção de Gerald pressionando contra ele.

“Ummm.”

Ele queria sentir Gerald dentro dele, tremer com sua liberação.

Na liderança, Dave olhou por sobre o ombro, seus olhos ficando quentes quando assimilou a condição de Rick. “Você vai fazer isto no quarto?”

“Não sei, amante. Não seria a primeira vez que não faríamos e é agradável aqui.”

Depois de dar a resposta sonhadora, Rick arqueou as costas contra Gerald, que tinha parado. O deslizar abrasivo do material sobre sua pele o tornou tanto lânguido quanto quente.

Virando sua cabeça, ele pegou o lóbulo da orelha de Gerald entre seus dentes, puxando e lambendo-o. Os quadris do homem moveram-se rapidamente contra ele e suas mãos pegaram a cintura de Rick, o calor deles combinando com o fogo que queimava dentro dele.

Dave puxou sua mão. “Vamos.” Sua voz estava irregular.

Liberando a orelha de Gerald de maneira relutante, Rick tropeçou atrás de Dave.

No quarto, Dave virou os lençóis de seda da cama king-size. Ele olhou para Gerald. “Você está sempre vestido em excesso Jerry. Deveríamos fazer algo sobre isto.”

“Eu ajudarei.” Rick ofereceu-se antes que Gerald pudesse responder.

Ele aproximou-se do outro homem, enfiando sua perna entre as coxas de Gerald. Ahhh. Era tão bom.



As mãos dele deslizaram sob a camisa suave, movendo-se sobre a carne aquecida. “Mmmmm.” O som veio do fundo do seu peito quando os braços de Gerald fecharam-se ao redor dele, suas mãos apertando sua bunda.

Rick forçou suas pálpebras pesadas a se abrirem. Pela maneira como seu pênis estava empurrando contra ele e os sons satisfeitos que estava fazendo, era obvio que Gerald estava se divertindo. E ele estava definitivamente se divertindo. Mas onde estava Dave?

Olhando através da pequena distância que os separavam, Rick viu o homem em questão observando com uma concentração ávida, seus olhos brilhando, sua pele corada e esticada sobre seus ossos. Suas bochechas pareciam afiadas o suficiente para cortar qualquer dedo incauto que ousasse roçar nelas. Uma mão movia-se para cima e para baixo em seu eixo grosso, enquanto sua mão livre atrapalhava-se com o frasco de gel lubrificante na cômoda a beira da cama.

“Quer um pouco?” O áspero som gutural cortou através da repentina respiração difícil de Rick.

O lubrificante ou o pênis? Rick se perguntou, assombrado pelo quão excitado Dave estava. Ainda mais estranho era quão duro ele estava ficando, ao observar Dave olhando ele e Gerald.

A pergunta não importava. Não era ambos/ou. Ele queria ambos.

Agora.

Olhando para Gerald, ele viu o bibliotecário lambe seus lábios. Seus olhos estavam concentrados no membro de Dave.

A excitação, refletia para trás e para frente entre eles. Aumentando exponencialmente.



A maçã proibida



Rick ofegou, tentando arrastar oxigênio para seus pulmões. O ar estava pesado como se uma tempestade estivesse prestes a surgir. O aroma do sexo o preenchia, alimentando sua fome.

Ele arrastou Gerald na direção de Dave e da cama. Ou talvez Gerald o arrastasse. Não era importante. Eles estavam lá e puxando Dave para isto com eles.

A bermuda e camisa que tinham sido tão excitantes um minuto atrás eram agora um obstáculo ao que Rick queria. Ele puxou a camisa de Gerald, suas mãos emaranhadas com as de Gerald. Uma vez que ela estava fora do seu caminho, ele voltou sua atenção para a bermuda, tentando lembrar para não machucar o outro homem em sua impaciência para alcançar o tesouro debaixo.

Gerald não tinha semelhante preocupação. Ele estava rasgando-a em sua pressa para libertar-se. Uma vez que ele a tinha na metade das suas pernas, Rick a empurrou pelo resto do caminho. Ele a jogou sem olhar, um som de pancada lhe dizendo que tinham atingido a sombra da lâmpada de cabeceira.

Então eles estavam lubrificando um ao outro. Mãos quentes e escorregadias deslizando sobre a carne latejante e ingurgitada. Rick não sabia quem ele estava tocando ou quem estava tocando-o. Ele estava perdido em uma névoa de desejo urgente que tornava cada movimento inquieto tanto prazeroso e doloroso.

Esparramado na cama, eles dedilhavam um ao outro, provocando e incitando com golpes recatados que prometiam, mas não satisfaziam. O quarto estava repleto de sons de grunhidos e gritos.

Rick ofegou, sentindo Dave agarrar seus quadris e erguê-lo. Lentamente, ele foi empalado no eixo rígido do seu amante.

“Aaaah!” Jogando sua cabeça para trás, Rick rendeu-se, tremendo, enquanto seu corpo absorvia Dave. Ele caiu para trás no peito familiar, os





mamilos de Dave, parecendo pedras com a excitação deles, cutucando suas costas.

Ele moveu-se contra eles, apreciando a sensação e os sons que o normalmente taciturno Dave estava fazendo.

Rick moveu-se de novo, em seguida parou quando os dedos fortes de Dave enterraram em seus quadris. Seus músculos apertaram, avisando-o que ele estava pronto para gozar.

Não! Ainda não! Ele queria que isto durasse mais.

Abriu seus olhos, a visão embaçada, para ver Gerald abaixando-se nele. Estendendo a mão para firmar seu eixo trêmulo, Rick suspirou quando o outro homem o tomou. Isto era o que ele tinha desejado. Necessitado. Sentir-se cercado por outro, mesmo quando ele cercava Dave.

Gerald deitou-se sobre ele, todo seu pênis espremido entre eles e o beijou, um leve roçar de lábios contra o canto da sua boca.

Do outro lado, Dave lambia a mandíbula de Rick, um roçar delicado que o fez estremecer.

Antes que pudesse transformar-se completamente na carícia, Gerald atacou, mordiscando e puxando o lábio inferior de Rick.

Dave mordiscava seu pescoço.

“Ummmmm.” Rick gemeu.

A língua de Gerald, levemente com gosto de baunilha, empurrou em sua boca.

Ao mesmo tempo, Dave moveu seus quadris, uma leve ondulação que vibrou através de Rick. Ele ergueu seus quadris em uma resposta impotente. A língua de Gerald pressionou mais fundo.



Um prisioneiro disposto entre eles, Rick somente poderia cavalgar a onda que o levava mais alto e mais alto. Ele sentiu Gerald gozar em seu estômago um instante antes que ele chegasse ao clímax em uma súbita explosão de cor e estrelas que o deixou atordoado e mole.



Wow!

Aquela parecia ser a única palavra que sua mente era capaz de formar.

Wow!

Gerald não tinha certeza se conseguiria se mover. Se ele poderia alguma vez se mover de novo. Não tinha certeza se ele queria se mover.

Deitado atravessado em Rick, o outro homem ainda dentro dele, não era a pior posição na qual estar.

Seus lábios curvaram-se. Certamente ele tinha saído do seu caminho familiar e feito algo que normalmente não faria. Não uma, mas três vezes. Ele aninhou-se mais perto do corpo úmido de Rick. O batimento cardíaco do outro homem era um som de tamborilar constante em seu ouvido. Seu peito subia e descia em um ritmo gentil.

O autor daquele livro tinha estado certo. Fazer algo diferente definitivamente era bom. Talvez ele devesse comprar o livro amanhã antes que a venda começasse. Ver se ele tinha mais alguma boa idéia.

Gerald bocejou e aconchegou-se mais perto de Rick. Poderia ficar lá para sempre.



“Ei, vocês dois. Movam-se. Vocês não são pesos leves, sabe.”

Os olhos de Gerald abriram-se ao som da voz de Dave. Ele respondeu as palavras, não ao tom preguiçoso, erguendo-se de Rick e movendo-se rapidamente para o lado da cama grande. Duas mãos apertando seu braço impediram seu progresso. Ele olhou. Ambos Dave e Rick estavam olhando para ele, expressões idênticas de confusão nos seus rostos.

“Para onde você está indo? Não quer ficar?” Rick pareceu... magoado.

“Sim!” Gerald disse num impulso. “Vocês não ... se vocês... se....” Ele sentiu seu rosto ficar quente enquanto tropeçava até parar. Esta era a parte que ele temia. A parte que quase tinha evitado que ele acompanhasse os dois homens até em casa da escola mais cedo. Somente a exigência do seu corpo por mais sexo impressionante o tinha conduzido até o quintal depois deles.

Ele era péssimo na parte do depois do sexo. A conversa. Embora para ser honesto, ele não era tão bom na parte antes do sexo também. Provavelmente era por isto que sua vida sexual era inexistente.

Dave e Rick tinham tirado as coisas das suas mãos. No vestiário. No quintal. Eles o tinham seduzido antes que ele soubesse o que estava acontecendo.

Não. Isto não estava certo. Ele sabia o que estava acontecendo. Ele tinha desejado que isto acontecesse. Apenas não tinha sabido como iniciar isto. Ele era tão inexperiente em algumas das coisas mais importantes.

A testa de Rick estava franzida. “Você está perguntando se nós queremos que você fique e permaneça abraçado conosco?”

Gerald respirou fundo.

Faça algo que normalmente nunca faria.



A maçã proibida

Ele teve de dizer isto para si mesmo. Ele tinha de fazer uma escolha.

“Sim,” Gerald disse. “Gostaria de ficar e permanecer abraçado com vocês.” Ele segurou o fôlego, seu coração batendo forte enquanto esperava pela resposta deles, embora soubesse qual seria.

Não demorou muito a vir.

Com um puxão, Dave o trouxe de volta deslizando pelos lençóis. Puxando-o para perto, de forma que eles estivessem cara a cara, ele jogou uma perna sobre a de Gerald.

Rick subiu sobre eles dois para enroscar-se ao redor de Gerald. Ele encaixou-se nele e aninhou sua cabeça no ombro de Gerald. As palavras dele fizeram cócegas no ouvido de Gerald. “Bom. Nós gostamos de ficar abraçados.” Seus dedos passearam pelo braço de Gerald, agitando os pêlos macios. “E mais tarde podemos fazer mais do que ficar abraçados.”

Seguro entre os dois homens, os olhos de Gerald se fecharam quando o sono veio reclamá-lo. Esta era um rotina que ele não queria deixar por enquanto.

FIM



HELEN LOUISE CAROLL

Penny Kenny nasceu e cresceu no Polegar³ de Michigan. Durante o dia ela trabalha em uma biblioteca fundamental, a noite ela é Helen Louise Carroll, inventora de mundos e heróis de fantasia. Suas críticas sobre livros aparecem regularmente na revista Starlog, suas críticas sobre quadrinhos podem ser encontradas no <http://www.comicsbulletin.com/>, e como Acton Bell, sua ficção aparece no <http://www.fictionpress.com/> e outros sites gratuitos de ficção.

³ Área e península de Michigan denominada assim por ter o formato de uma luva.

